



A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DO BRASIL SEGUNDO A SBENBIO

Susana Weyh Wammes (apresentador) ¹

Gênifer Erminda Schreiner²

Roque Ismael da Costa Güllich³

Resumo: É possível notar que os jovens atualmente estão adentrando na sua vida sexual cada vez mais cedo. Diante da influência midiática e social está cada vez mais difícil orientar os jovens sobre assuntos relacionados à sexualidade. Como na família geralmente pouco se fala a respeito da sexualidade e devido a esses conflitos de gerações, muitas vezes a escola se torna a única fonte confiável de informações/conhecimento para o adolescente. O que levanta questões como quando e de que maneira seria ideal introduzir-se a educação sexual nas escolas, afinal, os altos índices de gravidez na adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nos mostram que ainda estamos longe de chegar a este marco ideal do ensino do assunto nas escolas da rede pública. Tendo como principal preocupação saber em que momento que a educação sexual é realmente abordada nas escolas públicas do Brasil, bem como de que modo a abordagem é desenvolvida, investigou-se os textos publicados nas dez (10) edições da Revista de Ensino de Biologia (REnBio) de 2007 a 2016. Foram analisados vários aspectos incluindo: o ano da publicação, tipo de trabalho, ano escolar, metodologias de ensino, participantes do processo e região dos trabalhos. Para realizar a triagem dos trabalhos que interessassem à presente pesquisa, foram utilizadas buscas por cinco palavras-chave, a saber: sexualidade, educação sexual, orientação sexual, gênero e diversidade sexual, tais termos deveriam constar no título, nas palavras chave ou no resumo do trabalho (caso houvessem). Foram analisados 38 trabalhos, de um total de 2067 publicados. Tanto o número de trabalhos sobre o assunto (1,83% do total publicados na revista), quanto a pequena quantidade de pesquisas propriamente ditas realizadas (28,95% do total de trabalhos analisados), demonstram que o tema é pouco discutido academicamente. As metodologias mais utilizadas foram: questionário (pesquisas desenvolvidas), mídia (filme, vídeos, música), dinâmicas e jogos. Os níveis de ensino nos quais foi mais frequente trabalhado foram o 8º ano do E.F. e 1º ano do E.M., isso aponta uma abordagem biomédica sobre o assunto, pois são nestas séries que se estuda o corpo humano, e os maiores responsáveis por abordar a temática na escola, são bolsistas de universidades e estagiários, o que

¹ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, e-mail: susanawammes@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, e-mail: geniferermindas@hotmail.com.

³ Doutor em Educação nas Ciências, Professor Adjunto de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia a UFFS. Pesquisador Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática - GEPECIEM/CNPq/UFFS. Tutor do PETCiências/UFFS, bolsista MEC-SESu/FNDE. e-mail: roquegullich@uffs.edu.br.

mostra que os professores se sentem despreparados para abordar o tema e não possuem tempo para se dedicarem a escrita de suas práticas.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Sexualidade. Educação em Saúde. Práticas Educativas.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral